

EXPERIMENTAÇÕES EM SALA DE AULA: DO DIORAMA À PROPOSTA DE DESIGN CENOGRÁFICO

Sergio Ricardo Lessa Ortiz¹

RESUMO

A disciplina de Cenografia e Design Cênico no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo tem um papel central na formação dos alunos de Artes Cênicas, preparando-os teoricamente e praticamente para criação de cenários teatrais. Este artigo relata e analisa o processo de concepção cenográfica, do diorama à proposta de design em sala de aula. A abordagem pedagógica visa envolver ativamente os alunos, tornando-os protagonistas do aprendizado. São explorados objetivos, conteúdos, metodologias, temas de pesquisa, trabalho prático e evolução da disciplina, enfatizando práticas experimentais e desenvolvimento da linguagem cenográfica.

Palavras-chave

Design cenográfico; Cenografia; Ensino; Metodologia ativa; Experimentação.

ABSTRACT

The discipline of Scenography and Stage Design at Centro Universitário Belas Artes in São Paulo plays a central role in the education of Performing Arts students, preparing them theoretically and practically for the creation of theatrical settings. This article reports and analyzes the process of scenographic conception, from diorama to design proposal in the classroom. The pedagogical approach aims to actively engage students, making them protagonists of their learning. Objectives, content, methodologies, research themes, practical work, and the evolution of the discipline are explored, emphasizing experimental practices and the development of scenographic language.

Keywords

Set Design; Scenography; Teaching; Active methodology; Experimentation.

¹ Arquiteto e Urbanista pela USP (2005), mestre e doutor em Artes pela USP (2013/2020). É sócio do escritório SLH Arquitetos Associados, responsável pelo desenvolvimento de projetos importantes de arquitetura paisagística e urbanismo por todo país. Professor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, um dos coordenadores do curso de Arquitetura e Urbanismo e coordenador dos cursos de Pós-Graduação: Cenografia e Figurino, Design de Interiores e Direção de Arte em Comunicação desta Instituição. Membro do Corpo Curatorial da 15a. Quadrienal de Praga de Design do Espaço e da Performance em 2023, que recebeu o prêmio de Best Teamwork. Membro da ABAP - Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas; da OISTAT (Organization Internationale des Scenographes, Architects et Techniciens du Théâtre) e Grafias da Cena Brasil - Associação Brasileira das Visualidades, Espacialidades e Sonoridades da Cena). Integra o Banco Nacional de Avaliadores da Educação Superior (BaSis) vinculado ao Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) e INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). É membro da Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA na área de Artes e Humanidades. E parecerista do Programa Nacional de Apoio à Cultural PRONAC (Fundo Nacional da Cultura e Incentivo Fiscal) junto ao Ministério da Cultura desde 2015. srlessa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A disciplina de Cenografia e Design Cênico no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo é um espaço de formação fundamental para estudantes de Artes Cênicas, onde a teoria e a prática se entrelaçam na construção de cenários teatrais. A disciplina estimula a criatividade e as habilidades técnicas dos alunos, conduzindo-os por um processo imersivo de experimentação e criação cenográfica. Este artigo analisa criticamente o percurso do exercício de concepção cenográfica, desde o primeiro passo com o diorama até a elaboração da proposta de design cenográfico. Serão abordados os objetivos pedagógicos, o conteúdo programático, as metodologias inovadoras, os temas de pesquisa e a progressão histórica da disciplina, evidenciando o compromisso com o engajamento ativo dos alunos em seu aprendizado. Ao refletir sobre a evolução contínua das práticas e abordagens, o artigo destaca a importância da formação cenográfica no contexto do ensino de Artes Cênicas, ressaltando a centralidade da criatividade e da experimentação na construção de profissionais capacitados e críticos no campo da cenografia teatral.

Estrutura da Disciplina

A disciplina atua como um alicerce na formação dos alunos de Artes Cênicas, preparando-os teoricamente e praticamente para a criação de cenários. Seu conteúdo abrange um leque amplo de tópicos que permite uma compreensão profunda da arte da cenografia e do design cênico. Desde a linguagem visual e plástica do teatro até a história da cenografia, a disciplina mergulha nas raízes e na evolução da prática cenográfica, explorando a arquitetura cênica, as tipologias e os espaços teatrais.

De acordo com Ortiz (2024, p.30)

[...] cenografia atualmente é um ato criativo – aliado ao conhecimento das teorias e das técnicas específicas – que têm a priori a intenção de organizar visualmente o “lugar teatral” para que nele se estabeleça a relação cena/público. [...] Em outras palavras, criar e projetar um cenário significa fazer cenografia. Assim, qualquer proposta, e o ideal é que ela seja adequada à concepção do espetáculo, pode ser um cenário. O bom resultado deste está tanto em ser perfeitamente integrado à proposta central da encenação quanto na inventividade e no uso adequado dos elementos e materiais propostos. A cenografia se utiliza de elementos como cor, luz, formas,

volumes e linhas para alterar o espaço e transmitir a mensagem desejada.

Os objetivos da disciplina vão além da transmissão de conhecimento histórico, buscando auxiliar os estudantes a compreenderem os elementos fundamentais da cenografia, como espaço, arquitetura, luz e materiais. Ao explorar os aspectos representativos, formais, expressivos e conceituais da cenografia, eles são estimulados a desenvolver projetos inovadores, expressando uma compreensão profunda e uma expressão autêntica da arte teatral.

A metodologia é baseada na pedagogia ativa, oferecendo aos alunos uma experiência educacional dinâmica e participativa. Aulas expositivas interativas, debates estimulantes, exibição de vídeos educativos, exercícios de *design thinking*, seminários colaborativos e *brainstorming* criativo estimulam os alunos a explorarem as diversas tipologias de linguagem cenográfica, aprimorando suas habilidades práticas na concepção e criação de cenários.

Temas de Pesquisa

Alguns temas de pesquisa são propostos com o intuito de nortear a estrutura e o desenvolvimento do conhecimento sobre cenografia e design cênico. A jornada conduz os alunos a desvendar a linguagem visual e plástica do teatro, a história da cenografia, a arquitetura cênica, as tipologias de espaços cênicos, a elaboração de projetos cenográficos e as tendências contemporâneas.

O conteúdo programático percorre a evolução da cenografia, desde suas origens até as vanguardas contemporâneas. A análise dos elementos constitutivos da cenografia, como espaço, arquitetura, luz e materiais, é crucial para compreender os aspectos representativos, formais, expressivos e conceituais da cenografia.

A metodologia ativa estimula a participação dos alunos, desenvolvendo habilidades de análise crítica, pesquisa e criação. Os temas de pesquisa abordados incluem:

- **Cenografia pictórica, realista e naturalista:** Investigando a representação da realidade, o uso de técnicas pictóricas para a criação de cenários e a influência de diretores como Richard Wagner, Stanislávski e Antoine.

- **O cenário trágico e o cenário épico:** Explorando as características e as funções de cenários que evocam o trágico e o épico, com exemplos de Antunes Filho, Brecht e Piscator.
- **Cenografia construtivista e expressionista:** Mergulhando nas estéticas que se caracterizam pela geometria, a desconstrução do real e a expressão de sentimentos intensos, com exemplos de Meyerhold, Grotowski e Walter Gropius.
- **O cenário fantástico:** Analisando as cenografias que se baseiam na fantasia, na ficção científica e no imaginário, com exemplos de Gabriel Vilella, Ariane Mnouchkine e Bob Wilson.
- **Cenografia simbolista:** Desvendando a utilização de símbolos e a criação de atmosferas sugestivas, com exemplos de Appia, Craig, Peter Brook e Bia Lessa.
- **O cenário tecnológico:** Investigando a integração de tecnologias à cenografia, com exemplos de Robert Lepage, Svoboda, Teatro da Vertigem e Daniela Thomaz.
- **O cenário performático:** Analisando cenografias que rompem com a estrutura tradicional, com foco na participação do público e na interação entre performer e espaço, com exemplos de La Polcha Nostra, Cia Mungunzá, Cibele Forjaz, Marina Abramovic e Richard Schechner.
- **Cenografia para dança-teatro, virtual e holográfica:** Explorando as características específicas da cenografia em relação à dança-teatro e as novas possibilidades oferecidas pelas tecnologias virtuais e holográficas, com exemplos de Pina Bousch, Deborah Colker, Fabio Ock, Adrien Mondot, Claire Bardainne e Cirque du Soleil.

Cada tema de pesquisa é aprofundado durante as aulas, com debates, análise de exemplos práticos e leituras de textos. Além disso, os alunos são incentivados a realizar pesquisas individuais sobre os estilos de cenografia, o que contribui para a formação de um conhecimento crítico e abrangente sobre a área.

Desenvolvimento do Trabalho

Com a busca por transcender o conhecimento teórico, convidando os alunos a uma experiência prática e imersiva, conduzindo-os por um processo criativo que os transforma em verdadeiros artífices do espaço cênico. A jornada começa com a pesquisa individual, que culmina na elaboração de um trabalho teórico, um artigo científico que serve como base para

o desenvolvimento de um diorama e, posteriormente, para a construção da proposta cenográfica final.

O Trabalho Teórico: Mergulhando no Universo de um Diretor

O ponto de partida para o processo criativo é o trabalho teórico, que exige pesquisa individual sobre um diretor teatral escolhido pelo aluno. Essa pesquisa vai além de uma mera biografia, aprofundando-se na forma como o diretor utiliza a cenografia em seus trabalhos, analisando um espetáculo específico em que o trabalho cenográfico seja particularmente relevante.

O artigo deve contemplar:

- **Histórico da importância do texto escolhido para a montagem do espetáculo:** Investigar o porquê da escolha do texto, a relação entre a obra e o momento histórico em que foi escrita, e as possíveis influências na concepção da cenografia.
- **Discussão sobre o momento histórico que envolveu a montagem selecionada:** Contextualizar a montagem dentro do período histórico em que foi produzida, considerando as influências sociais, políticas, culturais e artísticas da época.
- **O processo de montagem cenográfica do espetáculo:** Analisar como a cenografia foi concebida, os materiais utilizados, as técnicas empregadas, a relação com a direção de atores e a dramaturgia.
- **Elencar as principais proposições estéticas pensadas para a cenografia:** Identificar e analisar os elementos visuais que caracterizam a cenografia, como a linguagem, a forma, a cor, a textura e a iluminação, e sua contribuição para a construção da atmosfera e da mensagem do espetáculo.
- **As relações do espaço cenográfico com os trajes de cena:** Investigar a relação entre a cenografia e os figurinos, observando como ambos se complementam e contribuem para a criação da estética geral do espetáculo.
- **Considerações finais:** Apresentar uma síntese das ideias e reflexões desenvolvidas ao longo do artigo, destacando a importância da cenografia para a construção do espetáculo e a relação entre a obra do diretor e as teorias de cenografia estudadas.
- **Referências:** Apresentar a bibliografia utilizada para a elaboração do artigo, seguindo as normas da ABNT.

A elaboração do trabalho teórico é fundamental para que o aluno desenvolva uma compreensão profunda sobre a linguagem cenográfica e a forma como ela é utilizada por um diretor específico. Essa pesquisa serve como base para a criação de duas propostas de investigação do estudante, tanto o seminário criativo, como o diorama, o primeiro passo no desenvolvimento da proposta cenográfica.

O Seminário: Compartilhando Conhecimento e Inspirando a Criatividade

Está prevista também a realização de seminários, em que os alunos apresentam seus trabalhos teóricos para a turma. Essa etapa é crucial para o processo de aprendizagem, pois permite que os alunos compartilhem seus conhecimentos e pesquisas, apresentando suas descobertas sobre o diretor escolhido, abordando as características de sua linguagem cenográfica, os desafios e as soluções criativas encontradas. Além disso, os alunos têm a oportunidade de ampliar seu repertório sobre diferentes estilos de cenografia, conhecendo os trabalhos de outros diretores, explorando diferentes estilos e abordagens, e ampliando sua percepção sobre as infinitas possibilidades da cenografia.

A troca de conhecimentos e a exposição de diferentes perspectivas enriquecem a experiência individual de cada aluno, estimulando a criatividade e o desenvolvimento de novas ideias. O seminário, portanto, é um momento de aprendizado colaborativo e de troca de experiências, contribuindo para a construção do conhecimento e do repertório dos futuros cenógrafos.

Figura 1: Seminário de Cenário performático.



Fonte: Acervo do autor

Do Diorama à Cenografia Final: A Evolução da Proposta Cenográfica

O trabalho teórico e o seminário fornecem subsídios para a criação do diorama, o primeiro passo na construção da proposta cenográfica. O diorama é uma caixa lúdica que encerra uma narrativa visual utilizando cenário e linguagens diversas, representando expressivamente, em linguagem estética cenográfica, as ideias colocadas pelos autores dos textos indicados. É nesse momento que a pesquisa individual se transforma em um objeto tridimensional, explorando a linguagem cenográfica de forma criativa e inovadora.

Em 2023.2, optou-se por homenagear o recém falecido diretor teatral Zé Celso Martinez Corrêa, um dos nomes mais importantes da história do teatro brasileiro. A escolha dos textos foi deliberada, buscando representar a diversidade da obra de Zé Celso, que abrangia desde o teatro clássico até o teatro contemporâneo, passando pelo teatro brasileiro. **Esperando Godot**, uma peça existencialista que questiona a condição humana e a busca pelo sentido da vida, revela a fascinação de Zé Celso pelas questões filosóficas e psicológicas que transcendem a realidade imediata. **O Rei da Vela**, uma peça de Oswald de Andrade que satiriza a sociedade brasileira da época e aborda temas como a busca pelo poder e a corrupção, reflete o interesse de Zé Celso pelo teatro social e político, que busca denunciar as mazelas da sociedade e questionar as relações de poder. **Boca de Ouro**, uma peça de Nelson Rodrigues que satiriza a sociedade brasileira e aborda temas como a corrupção, a hipocrisia e o poder, representa a inclinação de Zé Celso para o teatro social e político, que busca denunciar as mazelas da sociedade e questionar as relações de poder.

O trabalho com esses textos permitiu que os alunos explorassem diferentes estéticas e linguagens cenográficas, inspirados pela obra de Zé Celso e pelos conceitos trabalhados na disciplina. A possibilidade de escolher o texto que mais os fascinava permitiu que cada grupo mergulhasse no universo do autor e desenvolvesse uma proposta cenográfica única, refletindo suas próprias interpretações e visões.

Tiveram a oportunidade de se aprofundarem nos conceitos de cenografia trabalhados na disciplina, como a importância do espaço cênico, a relação entre cenografia e figurino, a utilização de materiais e cores, e a influência da linguagem cênica na interpretação dos atores. Eles desenvolveram dioramas, maquetes e cenários em escala real, experimentando diferentes técnicas e linguagens, buscando materializar as ideias de Zé Celso e as próprias visões sobre o teatro.

A homenagem a Zé Celso Martinez Corrêa foi um marco significativo na trajetória da disciplina "Cenografia e Design Cênico", possibilitando uma reflexão sobre o legado do diretor e estimulando os alunos a mergulharem em diferentes estéticas e linguagens cenográficas. A liberdade de escolher o texto que mais os fascinava permitiu que cada grupo desenvolvesse uma proposta cenográfica única, refletindo suas próprias interpretações e visões, e explorando o universo do autor escolhido. A experiência demonstrou a importância da homenagem e da reflexão sobre os grandes nomes do teatro na formação de profissionais da área, estimulando a criatividade e a busca por novas formas de expressão cênica.

Figura 2: Zé Celso Martinez Corrêa, homenageado em 2023



Fonte: <https://www.ibahia.com/brasil/ze-celso-martinez-correa-morre-aos-86-anos-em-sao-paulo-297748>

1. Diorama: Um Primeiro Vislumbre do Mundo Cênico

De acordo com Bruno Silva,

Um das diversas formas de modelização é a construção de dioramas que, embora pareçam objetos estáticos, encarnam uma qualidade interativa, reforçando seu papel educativo (BUENO, 2015). A palavra Diorama vem das expressões gregas: *día* = 'através' e *horama* = 'como é visto' que, segundo Oliveira e Marandino (2012), é interpretado como "ver através de". Para esses autores, a palavra que melhor define um diorama seria representação, por isso destaca-se a importância de que um diorama respeite uma escala, se distanciando de uma maquete que não precisa seguir escalas, nem intencionalidade. Esses mesmos autores definem diorama como uma representação tridimensional de uma cena, ambiente ou evento, organizados em um espaço com intencionalidade. (SILVA, 2020, p 21)

O diorama é a primeira materialização das ideias, uma representação em miniatura do universo do diretor e da peça escolhida pelo aluno. É uma caixa lúdica, com dimensões máximas de 20x20x20 cm, que funciona como um espaço cênico em miniatura. O objetivo é criar uma narrativa visual que expresse a atmosfera, a estética e os elementos chave da obra.

Figura 3: Diorama apresentado como proposta para o Rei da Vela



Fonte: Acervo do autor

Construído com base na pesquisa realizada para o artigo científico, é uma primeira manifestação concreta da criatividade e da capacidade do aluno de traduzir suas descobertas em uma linguagem visual. Ele deve ser criativo e surpreendente, permitindo que o aluno experimente com diferentes materiais, cores e texturas para criar uma experiência visual rica e original. A possibilidade de transformação, com mecanismos que revelam diferentes elementos ou aspectos da cenografia, adiciona uma camada de dinamismo à peça. A estética é crucial para refletir a linguagem cenográfica do diretor, abordando elementos como cores, formas, texturas, iluminação e composição espacial. É um exercício de criatividade e de representação que prepara o aluno para as próximas etapas do processo de construção cenográfica.

É um primeiro passo importante na jornada do aluno para se tornar um cenógrafo, estimulando a capacidade de visualizar e materializar ideias de forma criativa e inovadora. Ele serve como um ponto de partida para a exploração de diferentes linguagens cênicas e para a

construção de uma proposta cenográfica mais complexa e elaborada nas próximas etapas do curso.

2. Aquecimento Cenográfico: Explorando a Linguagem em Grupo

Após a conclusão do diorama, os alunos se reúnem em grupos para o exercício denominado "Aquecimento Cenográfico", uma etapa crucial para o desenvolvimento da proposta. Essa fase consiste em mergulhar em uma linguagem cênica específica entre as quais inicialmente o estudante deve escolher entre: realista, naturalista, construtivista, fantasia, simbolismo, tecnológica ou performática, para a montagem do cenário que servirá de subsídio para a cena a ser montada.

Figura 4: Aquecimento cenográfico proposto para Esperando Godot



Fonte: Acervo do autor

O exercício é uma oportunidade de imersão em uma linguagem específica e de exploração das suas possibilidades visuais e dramáticas. Nessa etapa, os grupos realizam uma intensa pesquisa, buscando inspiração em outras montagens e utilizando o conhecimento adquirido no trabalho teórico. A discussão sobre como o espaço cenográfico irá influenciar a representação dos atores, a interação com o público e a construção da atmosfera do espetáculo, é fundamental para a definição da linguagem escolhida.

Nessa etapa, os estudantes têm a disposição para a criação do cenários objetos encontrados na sala de aula e demais materiais que têm disponíveis em suas residências. Como se trata da primeira materialização de uma proposta em escala real, essa etapa é uma investigação inicial

das possibilidades que tem de materializar as suas ideias. Os alunos criam esboços e croquis que representam suas propostas para a cenografia, desenvolvendo um conceito visual para a cena e justificando a escolha da linguagem cenográfica. Além disso, eles definem a paleta de cores e materiais a serem utilizados na cenografia.

O "Aquecimento Cenográfico" é um momento de experimentação e de trabalho em equipe, estimulando a criatividade, o debate e a colaboração entre os alunos. É um processo de construção coletiva que culmina em uma proposta inicial para a cenografia, ainda em fase de desenvolvimento e pronto para ser refinado nas próximas etapas.

3. Maquete da Proposta: Visualizando a Cena em Três Dimensões

A terceira etapa do processo de criação da cenografia é a construção da maquete da proposta, uma representação em escala reduzida (1:25) da cenografia que o grupo pretende realizar. Essa etapa exige planejamento, organização e precisão, servindo como um teste e refinamento das ideias do grupo antes da materialização da cenografia final.

A construção da maquete envolve um processo meticuloso de pesquisa, planejamento e execução. Os alunos, munidos de trena, confirmam as medidas do espaço onde a cenografia será apresentada, mapeando o local e registrando as dimensões. Com base na decupagem e na proposta apresentada no "Aquecimento Cenográfico", eles planejam quais elementos comporiam a cenografia da cena, incluindo paredes, móveis, objetos e elementos decorativos. A organização dos materiais para realização da maquete foi essencial. Tinham a disposição: papelão, papel branco, tesouras, estiletes, cola branca, tintas, pincéis, canetas e outros materiais adicionais, como palitos de dente, palitos de sorvete, arame, algodão, serragem, pigmentação e estopa, podem ser utilizados para criar elementos mais complexos.

Figura 5: Maquete de uma proposta cenográfica para Esperando Godot na linguagem pictórica



Fonte: Acervo do autor

A construção da maquete se inicia com a criação da base, utilizando uma folha impressa do local da apresentação colada em uma base rígida, como MDF ou madeira. As paredes, móveis e outros elementos do cenário são construídos com papel, garantindo que tudo esteja na escala correta (1:25). Detalhes como texturas, cores e elementos decorativos são adicionados à maquete para torná-la mais realista e fiel à proposta da cenografia. Portas, janelas, móveis e outros elementos da cena devem estar presentes, criando uma representação completa do espaço cênico.

A maquete da proposta é apresentada ao grupo, com uma explicação detalhada do cenário, sua importância na cena e as escolhas de design. A apresentação deve demonstrar a visão do diretor e o conceito geral do espetáculo. Como se trata de uma ferramenta crucial para a visualização da cenografia em três dimensões, permite que o grupo reflita suas ideias, identifique possíveis problemas e explore diferentes soluções antes de iniciar a construção da cenografia final. Essa etapa garante que a cenografia seja construída de forma eficiente e que atenda às necessidades do espetáculo, transformando a proposta em um projeto sólido e bem estruturado.

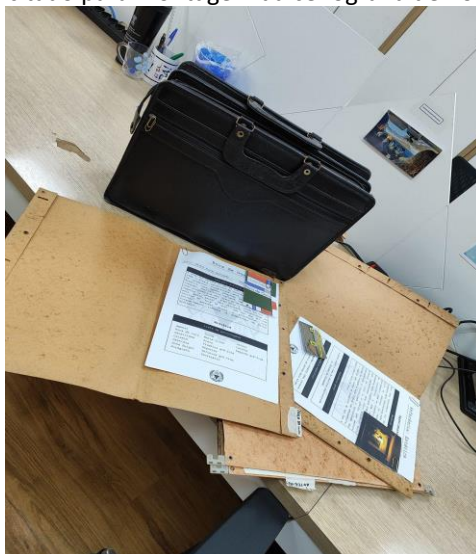
4. Cenografia Final: A Materialização da Visão

A construção da cenografia final, última etapa do processo criativo, é o momento em que a visão do grupo para a cena escolhida se materializa. Essa etapa exige um trabalho em equipe impecável, organização rigorosa, criatividade aflorada e atenção minuciosa aos detalhes. É o ápice do processo, onde a imaginação se transforma em realidade.

O primeiro passo é confirmar novamente as medidas do espaço da apresentação, garantindo que a cenografia esteja dimensionada adequadamente para o local. Em seguida, o grupo estuda o texto da cena, compreendendo o ambiente, os elementos de cenário e os detalhes necessários. Uma decupagem detalhada de todos os adereços e objetos presentes na cena é realizada, e esboços ou desenhos iniciais do cenário são elaborados, identificando os principais elementos a serem incluídos.

A lista de materiais é um documento essencial para a construção da cenografia, incluindo os materiais para a construção dos elementos cenográficos, os materiais para acabamento e os materiais para iluminação. A construção da cenografia envolve a criação dos elementos cenográficos, a montagem da estrutura, a pintura, o acabamento e a instalação da proposta de iluminação. Cada detalhe é cuidadosamente executado, incluindo texturas, cores, elementos decorativos e iluminação, para tornar a cenografia mais realista e expressiva.

Figura 6: Caderno do artista solicitado para montagem da cenografia de Boca de Ouro de Nelson Rodrigues



Fonte: Acervo do autor

A cenografia final é apresentada ao público, demonstrando a visão do grupo sobre a cena, a linguagem cênica escolhida e a relação entre os elementos cenográficos e a representação

dos atores. É nesse momento que a cenografia ganha vida, transformando-se em um espaço cênico real que contribui para a construção do espetáculo teatral. A cenografia final é a culminação de todo o processo criativo, onde as ideias do grupo se materializam em um espaço cênico real, capaz de dar vida à cena e contribuir para a construção do espetáculo teatral.

Figura 7: Proposta de cenografia final de Esperando Godot de Samuel Beckett



Fonte: Acervo do autor

Figura 8: Proposta de cenografia final de Boca de Ouro de Nelson Rodrigues



Fonte: Acervo do autor

Reflexões sobre a Evolução da Disciplina

Este artigo reflete uma jornada que acompanha a evolução do ensino da cenografia, moldando-se às necessidades dos alunos e às mudanças do ensino de cenografia nas artes cênicas. Sua trajetória, marcada por adaptações e aprimoramentos, reflete a busca constante por oferecer uma experiência educacional rica e relevante, preparando os alunos para a prática profissional.

A disciplina nasceu como "Cenografia e Figurino Estudos", focada no estudo da linguagem e do espaço cenográfico. Com o tempo, evoluiu para "Cenografia e Figurino Poéticas", com foco no desenvolvimento de uma linguagem estrutural e poética, integrando figurino e cenografia. A demanda dos alunos por uma maior atenção à criação de figurinos levou à criação da disciplina "Cenografia e Figurino Práticas", que, inicialmente, foi desafiada pelo contexto da pandemia de Covid-19, adaptando-se para o ensino à distância.

Essa constante transformação culminou na disciplina atual, "Cenografia e Design Cenográfico", que consolida o ensino da cenografia como linguagem autônoma, aprofundando o conhecimento dos alunos sobre as diferentes tipologias e tendências contemporâneas.

A evolução da disciplina "Cenografia e Design Cenográfico" é uma jornada que reflete a busca constante por oferecer uma experiência educacional mais completa e engajadora para os alunos. A estrutura e as práticas pedagógicas foram se adaptando ao longo dos anos, moldando-se às necessidades dos estudantes e às mudanças necessárias para que o aprendizado sobre cenografia pudesse ser definitivamente identificado. O percurso da disciplina pode ser narrado por meio de suas diferentes fases relacionadas a seguir.

Inicialmente, a disciplina era denominada "Cenografia e Figurino Estudos", com foco na compreensão da linguagem e do espaço cenográfico. Os alunos desenvolviam maquetes como ferramenta para a visualização espacial, integrando o estudo teórico com a prática da construção. O desafio era estimular a aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula, incentivando a visualização espacial e a compreensão da linguagem cenográfica.

Com o tempo, a disciplina evoluiu para "Cenografia e Figurino Poéticas", com o objetivo de aprofundar a compreensão da linguagem cenográfica e do figurino, estimulando a pesquisa, a experimentação e a integração entre as duas áreas. O foco era o desenvolvimento de uma linguagem estrutural e poética, unindo cenografia e figurino. O "caderno do artista" se tornou

uma ferramenta essencial para a pesquisa e o desenvolvimento de projetos e foi adotado como parte da configuração atual. A criação de objetos cênicos, que estimulavam a criação da cenografia e do figurino, foi um elemento chave nessa fase.

Em seguida, surgiu a disciplina "Cenografia e Figurino Práticas", com o foco na criação de figurinos para teatro. O ensino à distância devido à pandemia representou um desafio inicial, que foi superado com a utilização de ferramentas digitais para o ensino e a experimentação. A adaptação do ensino de criação de figurinos para o ambiente virtual foi um passo importante para manter a qualidade da experiência e garantir o desenvolvimento das habilidades práticas dos alunos.

Atualmente, a disciplina é denominada "Cenografia e Design Cenográfico", consolidando o ensino da cenografia como linguagem autônoma e aprofundando o conhecimento dos alunos sobre as diferentes tipologias e tendências contemporâneas. O foco agora é incentivar o protagonismo do aluno em sala de aula, estimulando a pesquisa, a apresentação de trabalhos e a experimentação prática. Seminários sobre temas de cenografia, desenvolvimento de exercícios práticos, construção de dioramas e cenários em escala real são algumas das práticas que caracterizam essa fase.

É importante destacar que como o ensino e aprendizado é vivo, deve ser constantemente aprimorado, adaptando-se às demandas e às evoluções do campo das artes cênicas. A utilização de ferramentas digitais, a integração com outras disciplinas e a ênfase na pesquisa e na experimentação prática são algumas das marcas dessa jornada, que busca formar profissionais qualificados e preparados para os desafios da criação cênica contemporânea. O relato do autor do artigo ilustra essa trajetória de transformação, mostrando como a disciplina se moldou ao longo dos anos. A busca por oferecer uma experiência educacional que inspire, qualifique e prepare os alunos para a prática profissional é o motor dessa jornada em constante evolução.

Considerações Finais

A disciplina "Cenografia e Design Cenográfico" é um exemplo de como o ensino de cenografia e design cênico pode ser aplicado à realidade dos estudantes de artes cênicas. Foi possível acompanhar como os conteúdos foram adaptados às demandas do mundo contemporâneo, mantendo a qualidade e a relevância da formação. A jornada de pesquisa, experimentação e

criação, desde o trabalho teórico até a construção da cenografia final, prepara os alunos para a complexidade do mundo da cenografia, desenvolvendo habilidades essenciais para o mercado de trabalho.

A integração de diferentes metodologias de ensino, a valorização do protagonismo do aluno e a atenção às evoluções do campo das artes cênicas são elementos fundamentais para garantir que a disciplina continue a ser um espaço de formação relevante e estimulante para os futuros profissionais da cenografia.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, J. **Cenograficamente**: da cenografia ao figurino. São Paulo: Edições Sesc SP, 2015.

BROOK, P. **O espaço vazio**. Rio de Janeiro: Orfeu Negro, 2016.

HOWARD, P. **O que é cenografia?** São Paulo: Edições Sesc SP, 2015.

MANTOVANI, A. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.

ORTIZ, S. R. L. **Do espaço vazio ao círculo aberto**: rumo à cenografia e indumentária sagradas de Peter Brook. São Paulo: Annablume, 2024.

_____. **O espiritual e a cena**: a transformação do espaço cênico dos espetáculos de Peter Brook. 2020. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

RATTO, G. **Antitratado de cenografia**: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Senac, 1999.

ROUBINE, J.-J. **A linguagem da encenação teatral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. Traduzido por Yan Michalski.

SERRONI, J. C. **Cenografia brasileira**: notas de um cenógrafo. São Paulo: Edições Sesc SP, 2013.

SILVA, B. A. **Construção de dioramas como estratégia de ensino investigativo de biologia com ênfase em zoologia e no enriquecimento ambiental**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.